

UMA SAÍDA POUCO AIROSA

Não sei bem que ano era, mas sei que tinha já passado a minha época de atleta e até de Seccionista e pertencia pela primeira vez à Direcção do Ginásio.

A equipa Sénior de Basquete deslocava-se ao Barreiro para disputar um torneio amigável provavelmente de preparação para o Campeonato e era hábito nessa altura que um dos Directores acompanhasse a equipa em todas as deslocações.

Coube-me a mim a incumbência e lá fomos nos habituais carros e carrinhas rumo ao Barreiro. Como referência tínhamos o nome de uma pensão onde deveríamos ir para fazer *check-in* antes de nos encontrarmos com os dirigentes do Barreiro no Pavilhão.

Lembro-me que era escuro, estava um vento desagradável e uma morrinha chata e foi um sarilho para encontrarmos o diabo da pensão, numa rua afunilada e suja. O aspecto exterior era degradante.

Ficámos logo todos de pé atrás. Houve até alguém que disse que o melhor era eu não entrar, mas eu enchi-me de brios e fiz o meu papel de directora – fui à frente.

A entrada principal era uma escada esconsa com uma mini-secretária no primeiro patamar à laia de recepção. Toquei a campainha e caiu-me a alma aos pés quando vi descer as escadas uma “madame” sessentona, avantajada e mal maquilhada, de saia curta e camisola cheia de nódoas. Engoli em seco e disse-lhe ao que vínhamos.

Disse-me logo que os quartos era todos de duas camas e que a casa de banho era ao fundo do corredor.

Nessa altura já eu não tinha dúvidas da qualidade do estabelecimento e por isso pedi para ver os quartos.

A madame não gostou da ideia mas eu insisti com um ar que pretendia ser autoritário. As pernas tremiam-me ao subir as escadas seguida por alguns dos jogadores, creio que o Samuel, o António Almeida e o Jóia que iam cochichando comentários.

Os quartos tiraram-me todas as dúvidas – duas camas com roupa engelhada e duvidosamente limpa, um lavatório e um bidé de esmalte. Recusei-me a ir ver a casa de banho ao fundo do corredor. Estava tudo visto.

Não havia dúvidas de que tínhamos sido empurrados para uma casa de passe. Não que eu alguma vez tivesse entrado numa casa de passe mas o cinema ensina-nos muito e aquele ambiente não era definitivamente o nosso.

Sáímos rapidamente e em força perante a irritação da patroa que ficou a resmungar obscenidades. Já na rua, e passado o meu estado de choque e notório embaraço, rimos a bom rir com a situação e com os comentários jocosos de toda a equipa.

Ainda hoje estou convencida que tudo aquilo foi preparado pelos outros elementos da Direcção para praxar a minha primeira saída com a equipa sénior de basquetebol.

Alice Mano